

João dos Santos assume o segundo mandato enquanto diretor da ESAD.CR

«A Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha é um lugar onde se experimentam horizontes de esperança»

«A Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR) é um lugar onde se experimentam horizontes de esperança. A ESAD.CR tem privilegiado o questionamento da relação humana do tempo com as tecnologias, e com o conhecimento, e sabido, com dor e algum sucesso, contribuir para habitar melhor na Terra», afirmou João dos Santos, durante o discurso proferido na cerimónia de tomada de posse como diretor da ESAD.CR do Politécnico de Leiria, que decorreu no dia 16 de dezembro, no auditório do Edifício Pedagógico 1 da Escola.

Assumindo o segundo mandato enquanto diretor da Escola, João dos Santos começou por afirmar que na ESAD.CR fazem-se «coisas para a humanidade», sendo que «a humanidade precisa de tempo». «Nesta revista dos acontecimentos, proporia uma viagem enviesada, que fizesse sombra às circunstâncias em que vivemos e nos ajudasse, por contraste, a definir a nossa Escola como um lugar onde se experimentam horizontes de esperança», referiu.

Para João dos Santos, «o desenvolvimento da humanidade, sustentado na inovação e no progresso tecnológico, é possível, mas só se for alimentado por outras visões do mundo». «Há muitas disciplinas que se podem cruzar, e sabemos que o novo horizonte europeu é favorável a esse cruzamento, ao ponto de se ter proposto a criação de uma nova Bauhaus europeia. As artes, o design e a cultura têm um lugar no tempo e na duração, críticas para os processos de experimentação e descoberta, que não se pode esgotar na aplicação ou desenvolvimento de novas metodologias ou técnicas», acrescentou.

Descrevendo a ESAD.CR como «uma Escola complexa, difícil e interessante», que está «aberta ao mundo numa infinidade de relações» e se «relaciona com instituições, empresas e pessoas desta região, de todas as regiões, e do mundo», João dos Santos apresentou alguns dos pontos do plano de ação da Escola para os próximos anos, destacando o estreitamento de relações com outras entidades. «Temos de estreitar a relações com a AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste e com Comunidade Intermunicipal do Oeste, contribuindo para o enriquecimento da Rede Cultura 2027 e para o desenvolvimento das empresas numa ligação às artes e ao design, focada na sustentabilidade e na qualificação da região como atrativa e com grande qualidade de vida por causa das artes», destacou.

Sublinhando que as escolas de artes têm um papel fundamental na inovação, e que devem ser aliadas no desenvolvimento tecnológico, o diretor apontou ainda a colaboração com o LIDA - Laboratório de Investigação em Design e Artes como «fundamental para a criação de ligações fortes à região em áreas de investigação que envolvam o bem-estar das pessoas, o design, a produção cultural ou as artes contemporâneas».

Para o futuro da ESAD.CR, é igualmente importante «o tempo para pensar nas formações, para desenvolvê-las e consolidá-las», não esquecendo «as oportunidades dadas pela Universidade Europeia (RUN-EU)». «Dá-nos a possibilidade de juntar instituições, empresas ou pequenos estúdios da região em atividades de formação internacionais, através da colaboração em cursos avançados de curta duração», afirmou João dos Santos.

«Será também importante o facto de a ELIA [rede europeia que fornece uma plataforma dinâmica para intercâmbio profissional e para o desenvolvimento das instituições do ensino superior de artes] estar muito ativa junto da Comissão Europeia no que é o financiamento para a área cultural no ensino superior artístico, bem como o financiamento que virá integrado no Horizonte Europa, com o “European Green Deal”, e o reforço do orçamento para a Cultura e, felizmente, para o Erasmus +», destacou o diretor.

Perante uma plateia composta por elementos do Politécnico de Leiria, autarcas, representantes de instituições culturais, empresariais e da saúde, e por diversas entidades civis e militares, João dos Santos sublinhou ainda os problemas que a ESAD.CR enfrenta atualmente, sobretudo por se ter tornado numa escola «de grandes dimensões». «Tem problemas como todas as escolas de grandes dimensões têm, relacionados com a complexidade, com as leis, com a carga burocrática. Temos sérios problemas de crescimento. Estamos no limite do número de estudantes e de pessoas que conseguem habitar neste edifício e neste espaço. Por isso, tenho de deixar um agradecimento ao município por nos ter cedido espaços externos, nomeadamente a escola do Parque», afirmou.

O diretor recordou ainda a inauguração da exposição “PROFS”, patente no Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha até dia 24 de janeiro, que reúne trabalhos de cerca de 70 professores da ESAD.CR, com atividade em diversos campos das artes e do design. «É uma exposição que se estenderá a uma publicação e ao que nos traz aqui – aos nossos estudantes e ao que nos liga», referiu João dos Santos, enaltecendo também a relação da Escola com os *alumni*.

«Temos uma grande responsabilidade, por sermos uma instituição de ensino superior pública numa altura de emergência social. A nossa Escola é isto tudo e mais aquilo que pode ser. Aos 30 anos queremos desacelerar e crescer melhor – com tempo para fazer, pensar e fazer outra vez. Proponho que continuemos empenhados na construção de horizontes de esperança», referiu o diretor, reeleito no dia 21 de outubro.

Para o próximo mandato, João dos Santos renomeou os subdiretores da ESAD.CR, João Vasco de Oliveira Mateus e Sérgio Gomes Pires Gonçalves, e nomeou ainda como novo subdiretor Paulo Jorge Soares da Silva.

A abertura da sessão de tomada de posse ficou a cargo de Teresa Fradique Ribeiro, presidente do Conselho de Representantes da ESAD.CR, que agradeceu ao diretor reeleito, e à nova equipa da direção, a «disponibilidade para dar continuidade ao projeto da Escola em condições tão severas e exigentes como as que a situação pandémica atual impõe». «O amplo consenso com que esta direção foi eleita pelo Conselho de Representantes é um sinal claro de aprovação do trabalho que foi feito até aqui, mas também a manifestação dessa confiança de que juntos, dirigidos por um colega eleito entre o nosso coletivo, temos condições e somos capazes de assumir a responsabilidade de construir o futuro, com estabilidade e a participação de todos», defendeu Teresa Fradique Ribeiro.

«Este novo ciclo que hoje se abre traz-nos a consciência e a responsabilidade de sermos capazes de acionar, de uma forma mais focada do que alguma vez nos foi exigido, as potencialidades da experimentação e da investigação no âmbito do ensino das artes, do design e das artes performativas, para projetar um futuro mais humanista, inclusivo, sustentável e partilhado, que é a missão da ESAD.CR e do próprio Politécnico de Leiria», afirmou a presidente do Conselho de Representantes.

Já o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, começou por reconhecer a importância que a ESAD.CR tem tido, ao longo dos mais de 30 anos de atividade, no contexto do Politécnico, da região, do país e no mundo. «Hoje, temos 1.625 estudantes na ESAD.CR. É uma Escola com formação reconhecida como referência na diversidade que existe na inovação centrada nos estudantes e nos projetos criativos e de construção ao longo do seu percurso académico», enalteceu Rui Pedrosa.

O presidente reconheceu ainda o trabalho da direção que cessa funções, «pelo empenho, pela capacidade de antecipação, pela dinâmica, pelo espírito colaborativo, e por muitas conquistas que aconteceram», destacando a nova oferta formativa, a avaliação positiva do LIDA por parte da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o envolvimento da ESAD.CR na distinção de Caldas da Rainha como “Cidade Criativa da UNESCO”, a Cátedra UNESCO, a melhoria dos laboratórios e oficinas, entre outros.

«Tenho de deixar também o meu reconhecimento ao diretor João dos Santos, que é das pessoas mais desafiantes que temos. Porque é participativo, pensa sobre os assuntos e se prepara, porque é crítico, porque dá luta. É alguém que, enquanto pessoa, profissional e diretor, admiro», salientou Rui Pedrosa.

Por fim, o presidente do Politécnico de Leiria apresentou ainda os desafios futuros da instituição: «O plano estratégico 2030, a liderança da Universidade Europeia, a flexibilidade curricular, as competências do futuro, a relação com a sociedade, e o termos cada vez mais este papel central na criatividade, na cultura, nas artes, e sermos cada vez mais parceiros dos agentes culturais».

Leiria, 18 de dezembro de 2020

Para mais informações contactar:

Midlandcom – Consultores em Comunicação

Cristiana Alves * 939 234 512 * ca@midlandcom.pt

Ana Marta Carvalho * 939 234 518 * amc@midlandcom.pt